

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.546

Domingo, 9 de Dezembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—rua da Atalaia, 114 e 115

O preço da batata está atingindo proporções assustadoras. A ganancia dos comerciantes não se compadece das classes pobres. Até já foi esquecido o que o aumento do preço da batata provocou em 1917

COMO RESOLVER O PROBLEMA DO INQUILINATO?

TOMANDO MEDIDAS ENERGICAS E DECISIVAS

Há quatro mil acções de despejo na Boa-Hora?

E' preciso sustá-las tôdas, sem excepção!

Há grande falta de casas baratas para morar?

E' necessário construí-las aos milhares!

A questão do inquilinato não se resolve com paliativos. As emendas apresentadas pelo dr. sr. Catão de Meneses e pelo ministro da justiça, revelam uma certa boa vontade em atenuar a situação aflitiva em que os inquilinos se encontram, mas não passam de meros paliativos.

O povo que habita e que corre, perante um mandato de despejo traçoireiro, o risco de não habitar, de ver neste tempo os seus filhos a chuva e ao vento, sem abrigo, não se contenta com essas pequenas emendas.

A questão é demasiado grave para ser resolvida com duas penas. A situação desesperada em que os inquilinos se encontram reclama medidas mais energicas, de efeito mais decisivo.

Ha na Boa-Hora 4.000 acções de despejo. São quatro mil crimes prestes a praticar-se, quatro mil vítimas que aguardam o sacrificio — talvez quatro mil negócios es-

curados que os senhorios pretendem realizar, à sombra da lei. Será possível que os governantes permaneçam indiferentes perante esses crimes, que ainda estão a tempo de evitar?

Será esta ocasião propicia a hesitações? Parece-nos que a primeira grande medida a pôr em prática será impedir que essas acções de despejo sigam até final — final trágico para os pobres inquilinos.

Se o parlamento quere legislar sobre o assunto porque não faz sustar todas as acções de despejo até que, mercê de outras medidas que se impõem, a situação se normalize?

E a situação só se pode normalizar com a construção de alguns milhares de casas baratas que, provocando a abundância de moradias, deixe ao inquilino a escolha livre da sua casa e obrigue o senhorio pela concorrência — como sucedia antes da guerra — a moderar as rendas.

São estas pois as duas primeiras reclamações dos inquilinos: sustar temporariamente todas as acções de despejo e construir com brevidade casas baratas para morar.

Só quem quizer favorecer os já tão favorecidos senhorios, só quem for inimigo dos inquilinos discordará destas duas medidas tão simples, porém, fundamentais para a resolução do intrinseco problema.

Senhor ministro da justiça, mãos à obra!

Os inquilinos portugueses

PORTO, 7.—A questão do inquilinato voltou a agitar-se com mais intensidade, mercê da noticia — e ela correu célere por toda a cidade — de que o projecto Catão de Meneses vai brevemente ser aprovado pelo Senado.

Quem, desta vez, mais se mo-

vimenta neste sentido, são os comerciantes cá da tripa.

Público e razo, eles declararam por intermédio da sua respectiva Associação, que não estão muito dispostos a deixarem passar as emendas que o actual titular da justiça pretende introduzir na lei Catão. Ou ela é aprovada tal qual está, ou então temos protestos...

Nisto também se envolve um prejuizo politico, que o partido nacionalista local já devia ter ponderado.

Entre os referidos comerciantes, ninguém duvida que há bastantes «leais» correligionários do governo que ora está à frente dos destinos da nação. Dest'arte como os interesses de cada um estão acima das disciplinas partidárias, é certo que a totalidade ou quasi a totalidade, dos comerciantes, retirarão a sua confiança aos actuais homens do poder, se o referido ministro caturrar na sua omissão o seu desejo...

Os comerciantes não desarmam, telegrafam constantemente para as duas câmaras, felicitam entusiasticamente o sr. Meneses, barafustam, com energia, nas suas reuniões e deliberam levar a sua agitação até onde for possível...

Assim, além duma comissão que deve ir para a capital fazer toda a pressão junto das entidades oficiais e ledares de todos os partidos, tencionam os comerciantes convidar os inquilinos em geral a assistir a uma grande reunião pública, onde serão debatidos os abusos praticados pelos senhorios.

O povo portuense, comentando o facto, acha bem a atitude respoitosa que os comerciantes assumiram para com ele; entende mesmo necessária a acção conjunta dos inquilinos comerciais e particulares contra os excessos dos proprietários de casas. Contudo, não tem podido deixar de lamentar também que tal louvável consideração não tenha sido tomada

no referente aos abusos do comércio...

Os senhorios tem abusado desplantemente; os comerciantes também. Uns e outros são criminosos. Conseguindo que seja, com o concurso de todo o povo que vai ser convidado à grande reunião preparada pelos comerciantes, o truncamento das esperanças senhorias — os mesmos comerciantes, por um dever de reconhecimento e de moralidade, trancarão, acto contínuo, as suas diatribes de exploração em demasia?

Eis a enorme pergunta feita pelo povo do Porto, conquanto já saiba que a tremenda resposta é a continuação, agora e sempre, das suas maroteiras peculiares... No entanto, os comerciantes, animados duma reconhecida vontade, lá se agitam pela aprovação, e, ou o cheque é grande — é preciso que o seja — ou então, fugido o momento, manifestada a covardia, jamais se fará nada...

E' claro que esta defensiva contra a ofensiva dos senhorios estende-se a toda a população que não tem casas suas. E por isso os senhorios mexem-se, por sua vez, embora não possam encobrir os seus fundamentados receios. Não lhes convém o travão, porque é de sua vantagem aumentar-se livremente o aluguer de 12\$00 para 80\$00, como ultimamente se exigiu a um inquilino dos lados de Carlos de Alberto. Porque é de altíssimo interesse agravar-se as rendas para o quádruplo, quintuplo, sextuplo, etc., e ainda por cima obrigar o inquilino a compôr, ou mandar compôr, à sua custa as casas, se quiser viver limpo e ao abrigo dos ventos e das chuvas...

Vamos a vêr: a coisa promete; ou o cheque é grande — é preciso que o seja — ou então, fugido o momento, manifestada a covardia, jamais se fará nada... Estamos como o outro: *Ille et nunca...*

A ÚLTIMA DESPEDIDA

O FUNERAL DE ANTÓNIO JOSÉ DE ÁVILA

constituirá uma grande e sentida manifestação de todas as forças que aspiram a um futuro de acôrdo com as ideias da grande figura revolucionária e moral que desapareceu

Raros revolucionários tiveram como António José de Ávila uma vida tão intensa e extensa. Se fôssemos a evocá-la, sem omissão de lance ou pormenor que estranho e prolixo desfile de acontecimentos e figuras não passaríamos diante de nossos olhos deslumbrados! Pode não começar em António José de Ávila, a história do movimento anarquista em Portugal, mas é inegável, que foi ele um dos primeiros a admirar o vermelho clarão com que a Internacional iluminou o mundo. Começa ali a existência revolucionária dum homem cuja convicção sobre resistir, sem o menor quebranto, a todas as decepções, a todas as desilusões. Ser anarquista, no tempo em que ser anarquista era um crime, no tempo em que se fugia do avançado com o mesmo medo e terror que pode inspirar um leproso, exigiu uma grande e activa coragem moral.

Essa coragem moral nunca lhe faltou. Diante de todas as censuras duma época estreita e hostil, e de uma religião dominadora e opressora, a sua coragem moral não se abateu. Diante da guerra estúpida e furiosa de preconceitos uma atitude manifestamente antagónica exigiu uma grande coragem de abnegação. O partido anarquista cabia todo num banco da Avenida — afirmava numa das suas crónicas o grande e irónico novelista que foi Eça de Queiroz. Pois, Ávila pertencia ao «partido anarquista» a quem um banco da Avenida era suficiente para instalar todos os seus adeptos duma ideia. O desprêzo pela opinião pública, a indiferença perante as leis repressoras, a activa coragem em proclamar verdades belas e terribes, nobilitou os raros anarquistas dessa época distante.

Ainda se não tinha apagado a indignação e o terror da Comunidade de Paris, Lisboa, aristocrática, conservadora, ignorante e besta, vibrava de indignação e horror perante a resistência heroica dos comunistas, iluminada pelo intenso e trágico clarão duma cidade ardendo no mais bárbaro dos crimes que puzeram trágico e sangrento final a um grande e generoso movimento.

Luisa Michel, a Virgem Vermelha, a mulher que espalhou em Paris o petróleo e a morte, essa mulher-demonio autora de inenarráveis crimes e torpessas — assim julgava Lisboa o coração mais sensível duma grande revolucionária — merecia deste país dominado pelo padre, uma grande aversão.

A pena de Manuel Pinheiro Chagas maculou-se num artigo fútil, em que as inextinguíveis propostas se exageravam até se transformarem em insultos e calúnias, contra Luisa Michel. Um dos do banco da Avenida procurou Pinheiro Chagas, fez-lhe pacientemente sentir o que havia de injusto e de calunioso no seu artigo, em que a paixão politica deixara as mais abomináveis frases com que se pode ferir a reputação duma mulher excepcional e digna. Pinheiro Chagas, na obsecração das suas ideias conservadoras, na certeza da mentalidade do seu tempo, foi cruel, agressivo, desdenhoso na resposta. A negativa caiu de alto, insolente e fulminadora. Suceder o inesperado. Em nome da solidariedade por uma ideia desconhecida e caluniada, originada pela indignação, que a calúnia provocou, Pinheiro Chagas recebeu bengaladas. Se o ataque foi duro, a agressão foi a ponto de ter feito perigar a vida do insultador de Luisa Michel.

Deste episódio se pode concluir a energia e a convicção do «partido anarquista» que cabia num banco da Avenida. Era-se assim naquele tempo. Ávila foi até ao último dia da sua vida o anarquista que nenhuma violência receou, que nenhuma desilusão quebrantou.

António José de Ávila nasceu em Angra do Heroísmo. De muito novo seduziram-no as artes plasticas, especialmente a pintura. Uma senhora espanhola admirando o entusiasmo e a vocação que Ávila manifestava pela pintura, trouxe-o para Lisboa, sob promessa de subsidiar os seus estudos na Escola das Belas Artes. Esgaudado será acentuar o entusiasmo com que acolheu tam larga e agradável promessa. Uma vez em Lisboa, a sua «bemeiteira» mudou de opinião, faltou à sua promessa e principiou para Ávila os primeiros dias terribes. A sua bela coragem não o abandonou. Lutou, fez-se homem, trabalhou, esqueceu-se por vencer. Conseguia tornar-se um dos maiores artistas decoradores da sua época. Acompanhou, trabalhou e conviveu com os maiores pintores desse tempo. Decorou os palácios das Necessidades e da Ajuda, o palácio de Sintra, vários solares e várias câmaras municipais do Alentejo e o palácio Sotomaior na Figueira da Foz. Com a sua notoriedade passou a viver com certo desafogo. O revolucionário vemente era um musicólogo vemente e São Carlos teve-o como um dos mais assíduos frequentadores. Este revolucionário que ama a arte, despreza o mundo dos ricos para se preocupar com o mundo dos pobres. As ideias novas encontram nele, não o orador fogoso, o escritor viril, o panfletário indignado, mas o propagandista corajoso. Afirmava as suas ideias em todos os lados, nos diferentes meios em que se desentolava a sua vida, sem provocar o escândalo, mas sem o recear.

Em Beja onde decorreram muitos anos da sua vida, casou. A mulher era filha dum lavrador e pertencia a uma família essencialmente religiosa e conservadora. Ávila, não transigiu com a igreja embora sua mulher fosse católica. O seu casamento que foi civil, causou grande escândalo. Ávila, desprezou a indignação que a sua rebelião levantara e prosseguiu numa actividade coerente com as suas ideias. Funda em Beja algumas associações operárias e uma escola, diurna para crianças, noturna para adultos. O livro de leituras nessa escola differia de todas as outras. Em vez de trechos classicos, que empurravam de ideias velhas, gente nova, os alunos soletravam e liam as páginas mais imprugnadas de justiça e de humanidade dos mais intellectuais escritores libertários. João de Deus publica o seu método de leitura e encontra em Ávila um dos primeiros e mais ardorosos defensores da Cartilha Maternal. Num movimento de protesto dos rurais havido em Elvas, Ávila salienta-se. E' perseguido e vai parar ao forte de Elvas. Timor parece ser o seu destino quando se apresenta aos tribunais.

A sua coragem não diminui. Salvo corajosamente dum degrêdo certo, regressa de Lisboa e vai encontrar em Beja a sua família contra elle. Os padres, criam-lhe má vontade, apoderam-se da mulher, servem-se da família para o hostilizar. Ávila compreende tudo. Exigem a sua abdicção. Dão-lhe a escolher entre o seu lar e as suas ideias. Amargurado, coração ulcerado por uma grande dor, não hesita. Querem que ele sacrifique as ideias à sua família? Ávila replica sacrificando tudo, sacrificando-se a ele, para manter as ideias. Há uma família grande, a pobre humanidade de batendo-se e sofrendo grandes misérias e grandes tiranias. Essa está primeiro do que a sua, primeiro do que ele próprio. O homem ficará sofrendo, dificilmente se apagará do seu coração um lar para sempre aniquilado, uma afeição para sempre perdida. Mas o rebelde fica, mantém íntegra a sua rebeldia...

Eliseu Reclus vem a Lisboa. O motivo da sua viagem era científico, originado numa grande viagem que ia empreender à África a fim de se documentar para a sua grande obra: a geografia universal.

Realiza na Sociedade de Geografia uma série de conferencias.

Leiam amanhã o 2.º número do

Suplemento literário de "A Batalha"

SUMARIO:

- António José de Ávila — Quem é o Homem que acaba de desaparecer (com retrato).
- As propostas de finanças do sr. Cunha Leal.
- A Escola deve preparar para a Vida, por Deolinda Lopes Vieira.
- A situação dos intellectuais, por Ferreira de Castro (com illustrações).
- A questão do inquilinato, por Campos Lima.
- O Herói, versos de Coriolano Leite (com illustrações).
- Uma Escola-Teatro — Uma iniciativa de Araújo Pereira (com onze retratos).
- O Poveiro, por Raúl Brandão (com illustrações).
- O momento anarquista, por David de Corvalho.
- O tratamento das unhas — Uma necessidade social (com gravuras).
- O que todos devem saber — Aproveitemos o nosso momento de descanso para nos instruírmos um pouco (com gravuras).
- Através dos Livros — As suas ideias, os seus rendimentos e a sua belesa (com retratos).
- Chico, Zecas & C. — Página infantil (com gravuras).
- Nota de arte — Lar infeliz — Quadro de J. Pedro Cruz.

Colaboração artistica de Ferreira de Albuquerque e José Neto

Tôda a colaboração do Suplemento literário de "A Batalha" é absolutamente inédita

8 PAGINAS COM 25 GRAVURAS

PREÇO 50 CENTAVOS

Leiam amanhã, segunda-feira, o 2.º número do Suplemento literário e illustrado de "A Batalha"

Os Caminhos de Ferro do Estado vão para as mãos de particulares

Duas formidáveis reuniões de protesto dos ferroviários do Sul e Sueste e do Minho e Douro

A assemblea dos ferroviários do Sul e Sueste

BARREIRO, 8.—Com uma grande concorrência, reuniram ontem os ferroviários do Sul e Sueste para apreciar o estado das suas reclamações.

Em questão previa, Miguel Correia propõe que a reunião funcione como assemblea geral para apreciar a situação dos afastados do serviço.

dois elementos para que esse caso seja tratado diariamente junto dos chefes de serviço e do director e não sofra qualquer demora por impedimento profissional dos comissionados.

Então, a seguir na ordem dos trabalhos, usando da palavra Baptista Lopes, delegado do Minho e Douro, que expõe as demarches realizadas a propósito das reclamações dos ferroviários, pelas quais se conclui que as entidades superiores pensam entregar os caminhos de ferro a uma companhia particular.

Fala a seguir Miguel Correia, que critica largamente a atitude daqueles que tam má administração tem feito, apontando a falência absoluta dos politicos que se tem abandalhado ao ponto de se chegar ao presente estado de coisas.

Depois de outros oradores fazerem uso da palavra, foi presente a seguinte moção: que a assemblea aprovou por unanimidade:

Tendo o ministro do Comércio, o dr. sr. Pedro Pita, declarado a Comissão de Reclamações de Ferroviários do Es-

tado, que considera ilegal a Organização dos Caminhos de Ferro do Estado altamente publicada e que, por motivos de ordem administrativa os mesmos Caminhos de Ferro devem ser alienados a uma empresa particular, onde o Estado seja o primeiro accionista.

Tendo o mesmo ministro declarado que nesse sentido vai apresentar ao parlamento, um projecto de lei, reconhecendo porém ao pessoal ferroviário o direito de acutelar a sua situação perante o parlamento e até perante o governo;

Os ferroviários do Sul e Sueste, considerando que as declarações do ministro do Comércio envolvem uma gravidade, que claramente delas resulta, não só para o futuro do pessoal ferroviário do Estado, como para a autonomia administrativa das próprias indústrias sob a direcção do mesmo Estado;

Considerando, que a alienação a uma empresa particular, dos Caminhos de Ferro do Estado, constitui um atentado contra os interesses gerais do Estado

Uma procissão em cena

EDEN-TEATRO

AS 21,15

Representação da opereta de costumes portugueses em 3 actos, original de Sá Albergaria, música original de Freitas Gazu

Arreal e fugo de artifício

Uma banda de música * O BRASILEIRO PANCRÁCIO * Canções regionais

português e contra o ponto de vista nacional, defendido em todos os países do mundo, da nacionalização de todas as indústrias e meios de comunicação em poder das empresas capitalistas e que tenham utilidade pública;

Considerando, que a exploração das redes ferroviárias do Sul e Sueste e Minho e Douro por uma empresa capitalista, exige um rendimento de compensação remuneradora ao capital empregado, sendo, por esta forma e sem nenhuma utilidade do público, do governo ou do Estado, desviados os lucros dessa exploração para os cofres particulares duma companhia, deixando os mesmos de serem aplicados aos benefícios materiais da respectiva rede e melhoramentos da remuneração do trabalho do pessoal;

Considerando ainda, que desde ha muitos anos se defende em Portugal o principio dum resgate de todas as redes ferroviárias em poder de companhias, como medida iminentemente nacional e de largo alcance administrativo, e;

Tendo em vista que a alienação das indústrias do Estado em favor de companhias implica uma demonstração de falência administrativa do Estado que lança mão de tais meios, quando é certo que os homens que exercem a administração do Estado são, invariavelmente, os mesmos que exercem a administração das companhias, demonstrando nestas, mais carinho, competência e dedicação, conclui-se que da medida que se pretende adoptar só pode resultar vantagens para os referidos administradores e para as companhias de que os mesmos fazem parte, ficando o pessoal sem garantias de estabilidade económica, profissional ou moral, presentes ou futuras, visto que tais garantias, passam a ser reguladas pelos interesses da empresa a quem o Estado alienar os referidos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e Minho e Douro;

Resolvem:

1.º — Reclamar do Parlamento oportunamente a não aprovação de qualquer projecto de lei, decreto ou proposta, que lhe seja submetido, no qual se contenha a alienação da rede ferroviária do Estado a qualquer companhia ou empresa, oferecendo a resistência que as circunstâncias impõem caso não se atendam os interesses do pessoal e aos pontos de vista que militam contra essa alienação.

2.º — Desenvolver a maior propaganda, por todo o país, a fim de levar o público a interessar-se pela questão, pondo a claro as inconveniências da medida que se pretende tomar, impedindo que o Estado vá passando as suas indústrias às mãos de empresas capitalistas, às quais os próprios políticos e administradores do Estado estão ligados.

3.º — Manter a reclamação sobre a conveniência da actual organização dos Caminhos de Ferro do Estado ser anulada, suspensa ou modificada, tomando-se em consideração os pontos que se relacionam com os interesses e situação do pessoal.

Os ferroviários do Minho e Douro também reúnem para tratar de tam grave assunto

PORTO, 8. — Desde há muito que a classe ferroviária do Minho e Douro, como de resto a do S. S., vem manifestando verdadeira repugnância a uma ameaça dos caminhos de ferro do Estado passarem para a posse duma Companhia concessionária.

Este perigo imminente, que demonstra, com exuberância, a degradação em que a administração do Estado caiu, mereceu a reconhecida incompetência revelada pelos seus homens públicos — e, por assim dizer, um dos pratos forçados de todas as conversas.

Os ferroviários não vêem, na alienação dos caminhos de ferro a uma empresa monopolista, somente um possível perigo para os seus interesses corporativistas, mas também para os interesses gerais de todo um povo. E estranham, portanto, que todos esses patriotas governantes que tanto enchem a boca com os interesses da pátria, sejam os primeiros a desejarem os seus prejuízos, os seus revezes financeiros e morais, porque deles costumam tirar excelentes proveitos particulares.

Para mais uma vez tratar deste magno assunto, pelo qual se desortina um ruinoso coshido de mais um monopólio — johl e os republicanos tanto se esgarçaram na oposição aos brigantinos contra os monopólios — efectuou-se, ontem, na sede da Tuna Musical dos ferroviários do Minho e Douro, uma assembleia magna de todo o pessoal ferroviário disponível. O vasto salão não chegou para comportar a extraordinária afluência.

Assumida a presidência pelo velho e conhecido elemento Pinto Barbosa, que teve a secretária-ria Avelino Santos Moutinho escrutinário, e Benjamin Augusto Ferreira, bilheteiro — usa da palavra, em primeiro lugar, o delegado do Sul e Sueste, António Piloto.

Com uma enorme cópia de argumentos, analisa, até nas mais pequenas minúcias, a questão da entrega dos caminhos de ferro do Estado a uma companhia particular, salientando, com toda a clareza, todos os contras que uma tal medida podem acarretar. Conseguindo prender toda a atenção da assistência, vibrantemente se detem numa ásprea crítica aos nossos economistas e administradores oficiais — estranhando que eles, na generalidade, venham a ser tão excelentes gerentes e zeladores dos interesses das empresas privadas, depois de se haverem evidenciado tão péssimos administradores quando estiveram ao serviço, chorudamente remunerados, do Estado.

Considera um propósito condenável, mercê de manobras de entidades poderosas e oculistas, o facto de se apostarem em tornar as grandes fontes da riqueza do país em monopólios desastrosos, que só vem constituir a ruína do povo português. E porque assim é, é que os ferroviários se manifestam, não só em sua própria defesa, mas em defesa de

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Camaradas: Ativo e sobremaneira enérgico prossegue o movimento do proletariado marítimo, apesar de tantos boatos se terem feito propalar para desmantejar as classes que também tem sabido afirmar a sua nobre e ativa atitude.

A obstinação de alguns armadores tem dado lugar a prejuízos enormes, e assim podemos enumerar entre outras classes, a dos fragateiros, descarregadores, estivadores, metalúrgicos, etc.

Acresce de umas notícias ontem publicadas nos jornais burgueses dizendo que uma das classes em litígio se encontra em desacordo com este comité, temos a declarar que é puramente falso e aproveitamos a ocasião para protestar veementemente contra esses e outros pescadores de águas turvas.

Os marítimos de há muito que estão de sobreaviso contra todas as notícias falsas.

Marítimos de Longo Curso: acompanhando o vosso comité neste protesto alívio e unânime, mostrando a nossa coesão e boa vontade para sustentarmos esta luta com moral.

Além disso, marítimos, pelas nossas reivindicações. — O Comité.

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE «DEMARCHES»

Camaradas: Tem esta comissão continuado nas suas demarches para solução do conflito, tendo ontem dado conta do resultado duma entrevista com os Armadores, como é do vosso conhecimento, esperando no entanto que em breve seja solucionado este nosso movimento.

Para apreciar o resultado da entrevista a realizar com os mesmos srs., são convidadas as classes a reunir nas sedes dos seus sindicatos amanhã, 10, pelas 17 horas.

Que camarada algum falte.

Convidam-se os camaradas fogueiros, marítimos e moços e pessoal de Cámaras a comparecer hoje, 9, pelas 12 horas, nas respectivas sedes dos sindicatos. — A Comissão.

EM SANTIAGO DO CACEM

Manufatureiros de Calçado

Após 18 dias de luta, esta classe continua mantendo a mesma energia e solidariedade do primeiro dia em face da tenacidade voratória dos industriais, que não querem ver a justiça da reclamação, esperando talvez, que o desânimo invada os operários, levando-os a entregar-se às suas mãos de exploradores insaciáveis. Enganam-se.

Vários camaradas preferem ir em demanda de trabalho para outras localidades a aceitar as condições dos industriais.

É digno de registro a atitude de operários que, desconhecendo deste movimento, aqui tem vindo, recusando-se, depois de inteirados, a fazer o indigno papel de traidores, tornando-se solidários com os grevistas.

Mais uma vez se fica sabendo que a força armada, saída do povo, só existe para defesa de interesses inconfessáveis em detrimento absoluto dos justos interesses do povo.

Demonstra este facto as ameaças dos industriais a alguns camaradas, dizendo que tem as espadas às suas ordens.

Deemancem que as suas ameaças não os intimidam. Sentimo-nos bem do lado da razão, e continuando assim unidos, alcançaremos a vitória. — O Comité.

oda a nação. Não se tratando de um assunto exclusivamente de classe, mas de um bem geral da colectividade — os ferroviários saberão através de todos os sacrificios, salvar o país de um perigo a que o querem precipitar os nossos maus dirigentes.

Corado o orador com uma vibrante salva de palmas, ouvido-se também vários vivas, segue-se a leitura de Almeida Fortunato, membro da comissão de demarches que foi a Lisboa, dando amplas explicações acerca dos trabalhos efectuados para consecução das reclamações, as quais são:

«Anulação, suspensão ou pelo menos revisão da organização apenas ao decreto 8.924, publicada no Diário do Governo n.º 239, 1.ª série, de 11 de Novembro p. p., com prévia discussão sobre as alterações apresentadas pelo pessoal, entre delegados seus e da Administração, reunidos em comissão de revisão; anulação das perseguições exercidas contra o pessoal, sob a forma de transferências, suspensões, afastamentos ou outros semelhantes; e a constância de uma nota entregue à Administração sobre a repressão do pessoal.»

Também por intermédio duma mensagem, entregue ao administrador geral dos Caminhos de Ferro, foi feita a reclamação para que, na revisão das tabelas de vencimento, se melhorasse, como de justiça, a situação económica dos ferroviários.

Depois de falarem sobre o assunto Pinto Barbosa, António Augusto Moreira, João Figueiredo e Adriano Augusto Monteiro, que foram claros, sem deixarem de ser veementes, nas suas apreciações contra a amálgama da sordida política que tem destruído a felicidade pública — o presidente submeteu à sanção da numerosa assembleia o documento que também foi presente na reunião do Barreiro, que foi aprovado por unanimidade, após o que a reunião, que decorreu sempre no meio do maior entusiasmo e agitação, terminou as suas vistas à União Ferroviária, União do Operariado Ferroviário do Sul e Sueste, C. O. T., etc.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRABANO

COVILHÃ

NA MARINHA GRANDE

Operários de cilindros de vidraça

MARINHA GRANDE, 7. — C. — Encontra-se em greve os operários manipuladores de cilindros de vidraça.

A razão que motivou uma tal resolução foi a recusa terminante por parte do industrial Santos Barosa, na aceitação de novas tabelas de mão de obra.

Quem conhece a manipulação de vidraça, quem já viu como se manipulam as chapas para nos resguardarem do frio, deserto — ao ver pela primeira vez tal proissão — admira-se por ver que nos tempos que passam, ainda há homens que se afoitam a trabalhar em tal mister.

Estes operários, ao constatarem que o seu salário não dava para poderem viver — porque um manipulador de vidraça tem que ser bem alimentado — resolveram aumentar o preço de mão de obra, o que foi feito como já disse.

Apresentadas as tabelas, o sr. Santos Barosa armou em economista e tentou fazer ver perante os salários de outros vidreiros — cristalheiros e garrafeiros — que o novo pedido de aumento de salário era uma exigência, exigência que não era coerente.

Mas o sr. Santos Barosa não sabe que está explorando escandalosamente garrafeiros e cristalheiros? O sr. Barosa não vê que esses homens não ganham para comer? O sr. Barosa só sabe agir quando um manipulador de vidraça — dos 40 aos 45 anos — já não pode trabalhar! E nessa altura manda-o embora, já não lhe serve, e os companheiros de trabalho que o sustentam!

Mas nós estamos dispostos a combater intransigentemente sem desalecimentos nem bibeiras, porque mais vale morrer lutando em prol do alimento dos nossos filhos, do que curvar a cabeça e aceitar por bons os caprichos dos industriais — caprichos que tem por fim reduzir-nos à fome e à escravidão.

O sr. Santos Barosa, que tem tentado por todas as formas entravar o andamento da Associação de Classe jogou talvez que agora a detaria por terra, mas enganou-se, porque já mais a poderá vencer!

Nascem em berços de ouro, como se costuma dizer, e como nunca soube o que era miséria eis a razão porque não atende os operários!

Os manipuladores de vidraça, fazendo um boicote, que obrigou o sr. Vieira da Cruz a abandonar o campo, não supunham que se iam entregar nas mãos de um homem que se vingava deles por uma forma tão absurda!

Mas foi passado pouco tempo que eles tiveram ocasião de ver que aqueles cavalheiros eram de igual estofão — porque o sr. Barosa apagando o seu forno para concerto, deixou os seus operários sem subsídio algum. Isto é, tinha herdado a teoria caseira da industrial Vieira da Cruz.

Mais pela primeira vez na sua ilustre carreira de endinheirado não levou a melhor porque os operários não trabalharam enquanto ele não pagou o que lhe devia. Mas convém notar que os operários ainda foram condescendentes para com ele porque acederam ao pagamento do débito em prestações. Desde essa data nunca mais tal industrial descausou nos seus maquináveis projectos de derubar a Associação, até que agora, recusando o aumento de salário, julgou dividir em fracções a massa trabalhadora e comprá-la como se compram carneiros!

Mas fique certo sr. Barosa que trabalhar e morrer com fome, isso não...

Mais pela primeira vez na sua ilustre carreira de endinheirado não levou a melhor porque os operários não trabalharam enquanto ele não pagou o que lhe devia. Mas convém notar que os operários ainda foram condescendentes para com ele porque acederam ao pagamento do débito em prestações. Desde essa data nunca mais tal industrial descausou nos seus maquináveis projectos de derubar a Associação, até que agora, recusando o aumento de salário, julgou dividir em fracções a massa trabalhadora e comprá-la como se compram carneiros!

Mas fique certo sr. Barosa que trabalhar e morrer com fome, isso não...

Mais pela primeira vez na sua ilustre carreira de endinheirado não levou a melhor porque os operários não trabalharam enquanto ele não pagou o que lhe devia. Mas convém notar que os operários ainda foram condescendentes para com ele porque acederam ao pagamento do débito em prestações. Desde essa data nunca mais tal industrial descausou nos seus maquináveis projectos de derubar a Associação, até que agora, recusando o aumento de salário, julgou dividir em fracções a massa trabalhadora e comprá-la como se compram carneiros!

Mas fique certo sr. Barosa que trabalhar e morrer com fome, isso não...

Mais pela primeira vez na sua ilustre carreira de endinheirado não levou a melhor porque os operários não trabalharam enquanto ele não pagou o que lhe devia. Mas convém notar que os operários ainda foram condescendentes para com ele porque acederam ao pagamento do débito em prestações. Desde essa data nunca mais tal industrial descausou nos seus maquináveis projectos de derubar a Associação, até que agora, recusando o aumento de salário, julgou dividir em fracções a massa trabalhadora e comprá-la como se compram carneiros!

MÚSICA

Concertos no Politeama

O concerto de esta tarde no Politeama é sem dúvida, dos mais notáveis que em Lisboa se terão realizado, e em daqueles em que a Orquestra Sinfónica de Lisboa mais uma vez há de vincar o valor dos seus músicos e a sapiência e gosto do seu ilustre regente Fernandes Fão. O programa tornou conhecido desde há dias e em que figuram obras de Rimsky-Korsakov, Liszt, Catalani, Tchaikowski, Dukas, A. E. Costa Ferreira e Ippolitow Iwanow, foi organizado para os verdadeiros amantes, podendo assegurar-se que a concorrência há de ser enormíssima.

Concertes Blanch

Damos em seguida a nota do esplêndido programa do concerto de hoje no São Luís da Orquestra Sinfónica Portuguesa, sob a regência do ilustre maestro Joseph Lassalle, cuja primeira parte é composta da célebre «sinfonia in completa» de Schubert; 2.ª parte a magnífica «7.ª sinfonia» de Beethoven, e a 3.ª da inspirada composição «Na Fonte» de Flaviano Rodrigues e a encantadora abertura da ópera «Guilherme Tell» de Wagner.

Com tal programa poderemos afirmar que não ficará um bilhete por vender, como sucedeu no domingo passado.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRABANO

COVILHÃ

CONFERÊNCIAS

No Grémio dos Funcionários do Município

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, na sede do Grémio dos Funcionários do Município de Lisboa, rua da Madalena, 225, 1.ª, uma conferência subordinada ao tema «Processos mecânicos para nivelamentos topográficos expedidos, senão conferente o sr. Mário Peixoto Bastos, desenhador de 1.ª classe da Câmara Municipal de Lisboa. A entrada é gratuita.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRABANO

COVILHÃ

TEATROS & CINEMAS

Notícias

Amanhã não há espectáculo em São Carlos, destinando-se o dia e a noite aos últimos ensaios de «A Castela», a deliciosa comédia de Alfred Capus, tradução de Acácio de Paiva, cuja «première» se realiza, imprevisivelmente, terça-feira, em recita da moda. Em «A Castela», além da actriz Lucília Simões, entram também Amélia Pereira, António Pinheiro, que é o encenador, Erico Braga, Joaquim Almada, Maria Sampaio, Hortense Luz, Mercedes de Almeida, Luís Barreira, Salvador Costa, Pestana de Amorim e Amílcar. Para a «première» de «A Castela» estão tomados muitos lugares.

— E esta noite que reaparece no São Luís a companhia de opereta Armando de Vasconcelos, com a estreia em Lisboa da nova opereta de Franz Lehar «Frasquita». O 1.º acto representa um caso do porto da Andaluzia, de Reis (filho). O 2.º representa um «cabaret» estilo mourisco, com o competente palcos, onde se exhibe a bailarina «Frasquita», de Renda, Serra e Amâncio e o do 3.º uma casa confortável, da mesma trempe. A distribuição da nova opereta de Franz Lehar é a seguinte: «Frasquita», Auzenda de Oliveira; «Dolly», Alina de Sousa; «Luís» e «Inês» Maria Alvarez; «Lola», Laurinda de Almeida; «Guroto», Carlos Viana; «João», Sebastião Ribeiro; «Armando», Sales Ribeiro; «Hipólito», Vasco Sant'Ana; «Sanchão», Luís Ferreira; «Pedro», Alfredo Paulo; e «1.º guarda», António Paiva.

— Na quarta-feira, 12, vai ser amplificada com um quadro novo, intitulado «Velhinhas», a revista «Vida Airada». Esta estreia coincide com a recita de homenagem ao actor Otelo de Carvalho, apresentando o espectáculo ainda outros atractivos.

— Amanhã, em espectáculo da moda, realiza-se no Coliseu dos Recreios a estreia do célebre «jongleur» Cha Hre procedente do Rio de Janeiro onde obteve um extraordinário sucesso.

— Amanhã, em espectáculo da moda, realiza-se no Coliseu dos Recreios a estreia do célebre «jongleur» Cha Hre procedente do Rio de Janeiro onde obteve um extraordinário sucesso.

— Amanhã, em espectáculo da moda, realiza-se no Coliseu dos Recreios a estreia do célebre «jongleur» Cha Hre procedente do Rio de Janeiro onde obteve um extraordinário sucesso.

— Amanhã, em espectáculo da moda, realiza-se no Coliseu dos Recreios a estreia do célebre «jongleur» Cha Hre procedente do Rio de Janeiro onde obteve um extraordinário sucesso.

— Amanhã, em espectáculo da moda, realiza-se no Coliseu dos Recreios a estreia do célebre «jongleur» Cha Hre procedente do Rio de Janeiro onde obteve um extraordinário sucesso.

— Amanhã, em espectáculo da moda, realiza-se no Coliseu dos Recreios a estreia do célebre «jongleur» Cha Hre procedente do Rio de Janeiro onde obteve um extraordinário sucesso.

— Amanhã, em espectáculo da moda, realiza-se no Coliseu dos Recreios a estreia do célebre «jongleur» Cha Hre procedente do Rio de Janeiro onde obteve um extraordinário sucesso.

— Amanhã, em espectáculo da moda, realiza-se no Coliseu dos Recreios a estreia do célebre «jongleur» Cha Hre procedente do Rio de Janeiro onde obteve um extraordinário sucesso.

— Amanhã, em espectáculo da moda, realiza-se no Coliseu dos Recreios a estreia do célebre «jongleur» Cha Hre procedente do Rio de Janeiro onde obteve um extraordinário sucesso.

— Amanhã, em espectáculo da moda, realiza-se no Coliseu dos Recreios a estreia do célebre «jongleur» Cha Hre procedente do Rio de Janeiro onde obteve um extraordinário sucesso.

— Amanhã, em espectáculo da moda, realiza-se no Coliseu dos Recreios a estreia do célebre «jongleur» Cha Hre procedente do Rio de Janeiro onde obteve um extraordinário sucesso.

— Amanhã, em espectáculo da moda, realiza-se no Coliseu dos Recreios a estreia do célebre «jongleur» Cha Hre procedente do Rio de Janeiro onde obteve um extraordinário sucesso.

— Amanhã, em espectáculo da moda, realiza-se no Coliseu dos Recreios a estreia do célebre «jongleur» Cha Hre procedente do Rio de Janeiro onde obteve um extraordinário sucesso.

— Amanhã, em espectáculo da moda, realiza-se no Coliseu dos Recreios a estreia do célebre «jongleur» Cha Hre procedente do Rio de Janeiro onde obteve um extraordinário sucesso.

— Amanhã, em espectáculo da moda, realiza-se no Coliseu dos Recreios a estreia do célebre «jongleur» Cha Hre procedente do Rio de Janeiro onde obteve um extraordinário sucesso.

COMUNICAÇÕES

Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército.

Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, o Comité Confederal, sendo conveniente a comparecimento de todos os seus membros.

COMUNICAÇÕES

Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, o Comité Confederal, sendo conveniente a comparecimento de todos os seus membros.

Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, o Comité Confederal, sendo conveniente a comparecimento de todos os seus membros.

COMUNICAÇÕES

Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, o Comité Confederal, sendo conveniente a comparecimento de todos os seus membros.

Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, o Comité Confederal, sendo conveniente a comparecimento de todos os seus membros.

COMUNICAÇÕES

Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, o Comité Confederal, sendo conveniente a comparecimento de todos os seus membros.

Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, o Comité Confederal, sendo conveniente a comparecimento de todos os seus membros.

COMUNICAÇÕES

Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, o Comité Confederal, sendo conveniente a comparecimento de todos os seus membros.

Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, o Comité Confederal, sendo conveniente a comparecimento de todos os seus membros.

COMUNICAÇÕES

Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, o Comité Confederal, sendo conveniente a comparecimento de todos os seus membros.

Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, o Comité Confederal, sendo conveniente a comparecimento de todos os seus membros.

COMUNICAÇÕES

Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, o Comité Confederal, sendo conveniente a comparecimento de todos os seus membros.

Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, o Comité Confederal, sendo conveniente a comparecimento de todos os seus membros.

Teatro Nacional

HOJE

a emocionante peça

O VERTIGEM

Notável conjunto

de artistas

Explêndida

mise-en-scene

que obteve ontem

grande sucesso

Notável conjunto

de artistas

Explêndida

mise-en-scene

que obteve ontem

grande sucesso

Notável conjunto

de artistas

Explêndida

mise-en-scene

que obteve ontem

grande sucesso

Notável conjunto

de artistas

Explêndida

mise-en-scene

que obteve ontem

grande sucesso

Notável conjunto

de artistas

Explêndida

mise-en-scene

que obteve ontem

grande sucesso

Notável conjunto

de artistas

Explêndida

mise-en-scene

que obteve ontem

grande sucesso

Notável conjunto

de artistas

Explêndida

mise-en-scene

que obteve ontem

grande sucesso

Notável conjunto

de artistas

Explêndida

mise-en-scene

que obteve ontem

grande sucesso

Notável conjunto

de artistas

Explêndida

mise-en-scene

que obteve ontem

grande sucesso

Notável conjunto

de artistas

Explêndida

Coliseu dos Recreios

HOJE — 2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE

A's 14,30 horas (2 e meia)

A's 21 horas (9 da noite)

GRANDIOSA MATINEE

SOBERBO PROGRAMA

Surpreendentes e extraordinários trabalhos da

